

REFLEXÃO: POR QUE OS CATÓLICOS SÃO CONTRÁRIOS AO ABORTO SENDO QUE A MAIORIA DOS VIVOS VAI PARA O INFERNO ENQUANTO QUE OS NÃO NASCIDOS VÃO PARA O LIMBO INFANTIL (*LIMBUS INFANTIUM*)?¹

É certo que a tradicional doutrina da Igreja Romana consiste em condenar a prática do aborto como um pecado mortal, visto que os autores deste delito estariam privando o nascituro da possibilidade de salvação em Cristo Jesus. Entretanto, também é certo que a Igreja Católica ao longo de milênios, por meio de seus padres, doutores e Concílios Ecumênicos, ensinou que a maior parte dos nascidos se condena (sic) ao inferno, ao passo que os bebês abortados iriam para o limbo infantil, lugar no qual desfrutariam de plena felicidade natural.

A Igreja sempre se posicionou contra o aborto, desde os tempos apostólicos, como comprovado pela Didaquê (ou Instrução dos Doze Apóstolos):

[...] Capítulo II

1 O segundo mandamento da Instrução (dos Doze Apóstolos) é:

2 Não matarás, não cometerás adultério; não te entregarás à pederastia, não fornicarás, não furtarás, não exercerás magia nem bruxaria (charlatanice). **Não matarás criança por aborto**, nem criança já nascida; não cobiçarás os bens do próximo.

Outrossim, Santo Agostinho ensinou que os não batizados não podem obter a salvação, por não serem membros da Igreja, mas sim pertencerem ao diabo. Em uma de suas inúmeras passagens sobre o assunto aduz que (AGOSTINHO, 1984, p. 276):

[...] Qualquer um que negar que as crianças são arrancadas, ao serem batizadas, deste poder das trevas, das quais o diabo é o príncipe, isto é, do poder do diabo e seus anjos, é refutado pela verdade dos sacramentos da igreja.

Ademais, a própria Igreja, em declaração oficial no Concílio de Florença (1438 d.C -1445 d.C), explicitou o dogma “fora da Igreja não há salvação” (*extra Ecclesiam nulla salus*) da seguinte maneira:

[...] Firmemente crê, professa e predica que ninguém que não esteja dentro da Igreja Católica, não somente os pagãos, mas também, judeus, os hereges e os cismáticos, não poderão participar da vida eterna e irão para o fogo eterno que está preparado para o diabo e seus anjos, a não ser que antes de sua morte se unirem a Ela.

¹ Optou-se por empregar fontes pré-Vaticano II, limitadas até o ano em que morreu o Papa Pio XII, qual seja, 1958 d.C, a fim de se incluir na reflexão proposta os tradicionalistas e os sedevacantistas.

Até aqui percebe-se que para a Igreja a salvação é uma realidade apenas para os seus membros, isto é, os católicos, de modo que os não batizados e todos aqueles que de algum modo não participem e não estejam em plena comunhão com ela não herdarão o reino dos céus. Atualmente, isso significaria fechar as portas do céu para 82% (oitenta e dois por cento) da população mundial, visto que de acordo com as estimativas, somente 18% (dezoito por cento) da humanidade se encontra em comunhão com o Papa — o que é critério de aferição para saber se alguém faz parte ou não da Igreja. Dito de outro modo, de acordo com a verdade imutável e dogmática proferida pela Igreja em Concílio Ecumênico, mais de 6.600.000.000 (seis bilhões e seiscentos milhões) de pessoas estariam hoje fadadas à morte eterna, ao inferno.

Cabe considerar aqui o ato de fé presente na parte final da Bíblia Ave Maria, assim disposto: “Meu Deus, creio firmemente em todas as verdades que nos revelaste e que nos ensinas por tua Igreja, porque não te podes enganar nem nos enganar”. Destarte, o dogma exposto no retromencionado Concílio é verdade em todos os tempos, do contrário Deus (por meio de sua Santa Igreja) estaria mentindo, o que é contrário à natureza divina.

Não sendo suficiente a perdição de tantas almas, alguns santos de renome como São Leonardo de Porto Maurício — canonizado em 1867 pelo Papa Pio IX e denominado “o grande missionário do século XVIII” por ninguém menos que Santo Afonso Maria de Ligório (o mais contemporâneo dos Doutores da Igreja) —, ensinaram que devido a abundância de pecados mortais cometidos e a pouca frequência ao sacramento da confissão, a maioria dos católicos também estaria condenada ao inferno (quer dizer, se condenando).

Em um de seus livros mais célebres, o sermão intitulado “o pequeno número dos que se salvam”, São Leonardo expõe que:

[...] São Vicente Ferrer vos mostrará por um fato o que vós deveis pensar. Ele relata que um subdiácono de Lyon, tendo renunciado à sua dignidade e estando retirado em um deserto para lá fazer penitência, morreu no mesmo dia e na mesma hora que São Bernardo. Aparecendo a seu bispo depois de sua morte, disse-lhe: **"Sabei, meu senhor, que na mesma hora que eu expirei, trinta e três mil pessoas morreram. Sobre esse número, Bernardo e eu subimos ao céu sem demora, três entraram no Purgatório, e todos os outro caíram no inferno"**.

Nossas crônicas testemunham um fato mais assustador ainda. Um de nosso religiosos franciscanos, célebre por sua doutrina e sua santidade, pregando na Alemanha, representou com tanta força a feiura do pecado da impureza que uma mulher caiu morta de dor à

vista de todos. Depois, voltando à vida, ela disse: **"quando eu fui apresentada diante do Tribunal de Deus, sessenta mil pessoas chegaram lá ao mesmo tempo de todas as partes do mundo; sobre esse número, três foram salvas passando pelo purgatório, e todo o resto foi condenado"**.

Ó abismo dos julgamentos de Deus! **De trinta e três mil, cinco somente se salvaram! De Sessenta mil não tiveram senão três que foram ao céu!** Pecadores que me escutais, de qual número sereis vós? ... Que tendes a dizer? ... O que pensais?..

Observa-se, pois, que de 33.000 (trinta e três mil) pessoas, 5 (cinco) se salvaram e que de 60.000 (sessenta mil) pessoas, 3 (três) foram ao céu, passando primeiro pelo purgatório. Em se tratando do primeiro julgamento tem-se a proporção 1/ 6.600 (um sobre seis mil e seiscentos) e no caso do último julgamento, a proporção 1/20.000 (um sobre vinte mil) é obtida por meio de simples operação aritmética. Se todos os julgamentos divinos forem assim, é correto aduzir, de acordo com São Leonardo, que a probabilidade de um ser humano alcançar os céus é de 1/20.000 (um sobre vinte mil) a 1/ 6.600 (um sobre seis mil e seiscentos), o que, em percentagem, é equivalente a 0,005% a 0,015% de pessoas se salvando desde a Redenção operada por Cristo, pelo menos (antes do sacrifício da Cruz o número seria menor, com certeza).

É certo que Santo Agostinho condenava os recém-nascidos não batizados ao inferno, mas outro Doutor da Igreja tão ou mais importante que ele, qual seja, Santo Tomás de Aquino, teve mais compaixão pelas criancinhas e estatuiu que as não batizadas, apesar de ainda possuírem o pecado original, não praticariam nenhum ato pecaminoso, de modo a serem livres de pecado atual, o que justificaria um tratamento discriminado em seu benefício. Desse modo, defendeu para elas um local separado e longe do inferno, um local mais próximo de Deus que, apesar de não estar dentro do Corpo de Cristo (dentro da Igreja), lhes possibilitaria gozar de plena felicidade natural. Elas não veriam Deus face a face (visão beatífica), não teriam felicidade sobrenatural, mas comportariam em sua alma o máximo de felicidade que um ser humano vivo pudesse experimentar.

Em uma das cartas do sítio da Montfort há a seguinte passagem:

[...] São Tomás de Aquino, o maior de todos os teólogos ensinou que os não batizados que morreram sem pecado não sofrem nenhuma dor da perda ou "aflição interior" nihil omnino dolebunt de carentia visionis divinae – "In Sent.", II, 33, q. ii, a.2). At first ("In Sent.", loc. cit.). São Tomás explica que o **limbus infantium** não é apenas um mero estado negativo de imunidade contra o sofrimento e a amargura, **mas um estado de alegria positiva no qual a alma é**

unida a Deus pelo conhecimento e amor por Ele proporcionado pela capacidade natural.

Destarte, a posição tomista é deveras mais otimista que a agostiniana e foi adotada pela Igreja nos séculos seguintes à morte do Aquinate até antes do Concílio Vaticano II. Por todo o exposto, resta claro que, de acordo com o catolicismo (e com o tomismo em particular), ser abortado garante 100% (cem por cento) de chance de felicidade eterna no pós vida, enquanto que nascer, crescer e viver representa um risco enorme de mais de 99,9% (noventa e nove e nove décimos por cento) de ir para o inferno e lá ficar eternamente, sofrendo com os piores castigos e as piores tormentas, padecendo pelo fogo e pelos demônios.

Desse modo, conclui-se, a posição católica contrária ao aborto não faz nenhum sentido, posto que é de uma certeza quase absoluta que a pessoa nascida, batizada e membro da Igreja padecerá da segunda morte. O mais racional seria os católicos incentivarem o aborto, posto que aos não nascidos está garantida uma felicidade natural e eterna em sua plenitude, de acordo com a opinião de Tomás de Aquino que, ao lado de Santo Agostinho, é o maior dos Doutores da Igreja Romana.

Adendo: Quando eu era católico, nas fases finais de minha crença, pegava-me perguntando a Deus o porquê de ter nascido e estar correndo um risco de 99.9% de chance de ir ao inferno, sendo que eu poderia já estar no limbo infantil usufruindo de completa felicidade.